



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE ENFERMAGEM**

**FERNANDA NUNES GOMES
JÉSSICA CAMILA MENDONÇA**

**O PAPEL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

INHUMAS – GO

2018

**FERNANDA NUNES GOMES
JÉSSICA CAMILA MENDONÇA**

**O PAPEL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas- FacMais, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professora orientadora: Ma. Sandra Suely Magalhães

INHUMAS – GO

2018

**FERNANDA NUNES GOMES
JÉSSICA CAMILA MENDONÇA**

**O PAPEL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Inhumas- FacMais, como
requisito para obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Data de Aprovação: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.º Ma. Sandra Suely Magalhães

Prof.º Ma. Luma Mota Palmeira Trindade

Prof.º Esp. Wesley Rodrigues de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
BIBLIOTECA FACMAIS

G633p

GOMES, Fernanda Nunes.

O papel profissional do enfermeiro na assistência às vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa/ Fernanda Nunes Gomes; Jéssika Camila Mendonça. – Inhumas: FacMais, 2018.

42 f.: il.

Orientadora: Sandra Suely Magalhães.

Monografia (Graduação em Enfermagem) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2018.

Inclui bibliografia.

1.Enfermagem. 2. Violência Doméstica. 3. Assistência.
4.Notificação e Mulher. I. Título.

CDU:616-083

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por ser nosso guia, estando conosco em todos os momentos e por ter nos sustentado desde o princípio de nossa vida acadêmica até aqui. Aos nossos pais, irmãos, ao Walter e amigos que diretamente ou indiretamente sempre nos apoiou e nunca mediram esforços para que concluíssemos essa etapa em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer em primeiro lugar a Deus pela força, coragem e por iluminar nossos caminhos durante essa caminhada.

Agradecemos de forma especial aos nossos pais, que sempre nos apoiaram e sempre buscaram recursos para que conseguíssemos concluir nossa graduação, seremos eternamente gratas por tanto cuidado e amor dedicado a nós. Agradecemos nossos irmãos, ao Walter e a toda família pelas manifestações de apoio e carinho conosco.

Nosso reconhecimento a nossa orientadora Ma. Sandra Suely Magalhães pela paciência e incentivo durante a orientação de todo trabalho, fazendo com que se tornasse possível a conclusão deste TCC, muito obrigada.

A todo corpo docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Inhumas FacMais, que foram muito importantes em nossa vida acadêmica, transmitindo a nós todo o conhecimento adquirido nesses cinco anos de estudo.

Agradecemos também a todos os amigos e colegas de curso que estiveram conosco nessa jornada, vocês com certeza são parte dessa vitória.

RESUMO

O fenômeno da violência entre homens e mulheres é algo histórico, e acontece quando há uma relação de poder desigual entre eles. Os dados relacionados a violência doméstica sofrida pelas mulheres são alarmantes. Considerando que a violência contra a mulher é um tema cada vez mais visível, torna-se essencial a identificação de abordagens científicas pertinentes a essa temática. Tem por objetivos analisar e discutir a contribuição dos estudos nacionais e internacionais acerca do atendimento humanizado à vítima de violência doméstica. Compreende uma revisão integrativa. A estratégia usada para a seleção dos artigos foi realizada por meio de pesquisas através da busca em fontes indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Lilacs, Scielo e PubMed. No sentido de se obter um panorama geral dos achados relacionados a violência contra a mulher, foi feita uma análise dos artigos científicos publicados pela BVS e PubMed, sendo encontrados 24 artigos que direcionavam para o tema. Destes, apenas 8 foram selecionados, sendo 16 excluídos por serem duplicados ou não responder o objetivo proposto. Foram identificados oito artigos, dos quais cinco descreviam sobre a assistência e os cuidados dos profissionais de enfermagem frente ao atendimento e o acolhimento de mulheres em situação de violência, outros dois artigos descreviam sobre as principais repercussões em decorrência de agressões sofridas na vida da mulher, bem como, o impacto que esse problema causa na autoestima das mesmas, e um artigo retrata o conhecimento da enfermagem, relacionado as políticas de proteção a mulher e as dificuldades encontradas pelos profissionais em coloca-las em prática. Das amostras obtidas, um artigo no ano de 2014, quatro no ano de 2017 e três artigos no ano de 2018. Tal estudo demonstra como é realizada a assistência e o cuidado do profissional de enfermagem frente as vítimas de violência doméstica, permitindo ainda analisar o impacto dessas agressões na vida das mulheres e reafirmando que este cuidado precisa ser crítico e reflexivo. Nessa perspectiva, verifica-se que ele pode contribuir para a melhoria dos cuidados de enfermagem voltados as mulheres vítimas de violência doméstica, levando em consideração que a temática não é tão pesquisada por esses profissionais. De modo geral, os achados colaboram para que a linha de pesquisa científica voltada para o tema não encerre os questionamentos sobre a capacitação dos profissionais frente ao atendimento e o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica nos serviços de saúde, para oferecer as mesmas a devida humanização e cuidados que elas merecem.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência Doméstica, Assistência, Notificação e Mulher.

ABSTRACT

The phenomenon of violence between men and women is something historical, and it happens when there is a relationship of unequal power between them. The data related to domestic violence suffered by women are alarming. Considering that violence against women is an increasingly visible theme, it is essential to identify scientific approaches pertinent to this theme. This study aimed to analyze the role of nurses in the reception of women victims of domestic violence. This study comprises an integrative review. The strategy used for the selection of articles was conducted through research through search in indexed sources in the Virtual Health Library (VHL) database: Lilacs, Scielo and PubMed. In order to obtain a general overview of the findings related to violence against women, an analysis of the scientific articles published by the VHL and PubMed was made, and 24 articles were found that directed to the theme. Of these, only 8 were selected, being 16 excluded because they were duplicated or did not respond to the proposed objective. Eight articles were identified, of which five described the care and care of nursing professionals in the care and reception of women in situations of violence, two other articles described the main Repercussions due to aggressions suffered in women's lives, as well as the impact that this problem causes in their self-esteem, and an article portrays the knowledge of nursing, related to women's protection policies and the difficulties encountered By the professionals in putting them into practice of the samples obtained, an article in the year 2014, four in the year 2017 and three articles in the year 2018. This study demonstrates how the care and care of the nursing professional is performed in the face of victims of domestic violence, allowing further analysis of the impact of these aggressions on women's lives and reaffirming that this care Needs to be critical and reflective. From this perspective, it is verified that it can contribute to the improvement of nursing care aimed at women victims of domestic violence, taking into account that the theme is not so researched by these professionals. In general, the findings collaborate so that the scientific research line focused on the theme does not conclude the questions about the training of professionals in the face of the care and the welcoming of women victims of domestic violence in the services of Health, to offer them the proper humanization and care they deserve.

Keywords: Nursing, Domestic Violence, Assistance, Notification and Women.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Fluxograma de identificação, exclusão e seleção de artigo	20
Gráfico 1 - Quantidade de artigos encontrados x ano de publicação	27
Figura 2 - Saberes da enfermagem para atuar na atenção domiciliar	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados alcançados de acordo com a temática abordada	26
Quadro 2 - Número de artigos encontrados nas bases pesquisadas x porcentagem referente a eles	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CRAS	Centro de Referência e Assistência Social
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PUBMED	National Library of Medicine
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1	A PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES.	14
3.2	AGRESSÕES DOMÉSTICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA DA MULHER	15
3.3	ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO ÀS VÍTIMAS	16
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS	21
6	DISCUSSÃO	28
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO A - FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL	40

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência entre homens e mulheres é algo histórico, e acontece quando há uma relação de poder desigual entre eles (MENEGHEL; HIRAKATA, 2011).

De acordo com pesquisas realizadas o número de homicídios femininos tem crescido consideravelmente (GOMES et al., 2016). Considerando que a violência contra a mulher é um tema cada vez mais visível (GUIMARÃES, 2015) torna-se essencial à identificação de abordagens científicas pertinentes a essa temática.

Os dados relacionados à violência doméstica sofrida pelas mulheres são alarmantes, e apontam que cada vez mais elas têm vivenciado numerosos episódios de agressões, e a cada dia eles se tornam repetitivos e graves, são cometidas por pessoas de sua convivência e na maioria das vezes por seus parceiros íntimos (SOUZA et al., 2013).

O Brasil ocupa a quinta posição nos casos de assassinatos de mulheres num ranking global. Isso explica a grande repercussão e pertinência do tema para os profissionais de enfermagem, analisando que estes estão contato direto com as mulheres vítimas da violência (BRASIL, 2016).

Diante da complexidade dos acontecimentos, e sem punição aos agressores, a violência contra a mulher destaca a autoridade dos homens sobre as vítimas e expõe as dissemelhanças culturais existentes entre os gêneros (SANT; NAKANO; LETTIERE, 2010).

Nesse contexto, as mulheres em situações de violência geralmente estão com o estado de saúde enfraquecido, com distúrbios psicoemocionais, encobertas de horror em seu dia-a-dia, diante das agressões praticadas por seus companheiros (NETTO et al., 2015).

Os locais de prática das agressões comumente são os próprios lares, local este que deveria oferecer tranquilidade, entretanto passa a ser um tormento, onde as mulheres se sentem inseguras e rodeadas de ansiedade (BRASIL, 2009).

Vários são os motivos que as levam a permanecer nessa relação de submissão, entre eles podemos apontar: a dependência econômica e o amor a família e aos filhos. Elas se encontram desamparadas, sem condições de levar uma vida sozinha e sem apoio social (MIZUNO; FRAID; CASSAB, 2010).

Sendo assim, surgiu o seguinte problema de pesquisa: como o enfermeiro pode contribuir para um melhor acolhimento das vítimas de violência doméstica nas instituições de saúde?

Ao identificarem uma situação de violência, os profissionais devem corroborar para um atendimento acolhedor para com as mulheres nos serviços de saúde, contribuindo assim para uma melhor abordagem dos casos (MACHADO et al., 2014).

O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir a contribuição dos estudos nacionais e internacionais acerca do atendimento/cuidado humanizado à vítima de violência doméstica.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e discutir a contribuição dos estudos nacionais e internacionais acerca do atendimento humanizado à vítima de violência doméstica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Propiciar reflexões acerca da capacitação profissional, destacando as ações que devem ser realizadas pelo enfermeiro no atendimento inicial.
- ✓ Evidenciar disparates profissionais relacionadas ao despreparo destes no atendimento às vítimas de violência doméstica.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção foi construída por meio da revisão narrativa da literatura científica, identificada nas bases de informações científica de documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS), que descrevem aspectos, políticas públicas mundiais e nacionais relacionadas à violência, assim como fatores relacionados ao atendimento das vítimas de violência doméstica nos serviços de saúde.

3.1 A PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES

Nos dias atuais a violência vem repercutindo e se faz presente na vida da população em geral, independente de sexo, raça, cultura, credo e classe social. É um evento bioético que provoca danos físicos e psicológicos, que requer inúmeras ações de prevenção e tratamento por meio dos serviços de saúde (AGUIAR, 2013).

No cenário atual a violência doméstica vem ganhando destaque. Gera grande repercussão, e a cada dia esse problema tem chamado mais atenção em vários âmbitos da sociedade, como forma de melhorar o discernimento desse acontecimento e proporcionar estratégias para prevenir a problemática (ROSA et al., 2013).

Nesse sentido, a história vem mostrando que existe uma desigualdade entre homens e mulheres, e que esta desigualdade acaba produzindo um comportamento de submissão e hierarquia entre os gêneros (FREIRE; PASSOS, 2015).

Como referido anteriormente, o domínio e a exploração do sexo masculino perante o feminino atravessaram gerações, entretanto, a partir da década de 60 a trajetória da luta das mulheres e dos movimentos feministas ganharam força, as mulheres passaram a organizar mobilizações contra à violência sofrida por elas dentro do ambiente doméstico (BANDEIRA; MELO, 2010).

De acordo com Silva, Padoin e Vianna (2013), no Brasil a violência contra a mulher é evidenciada como uma questão de saúde pública, com condutas focadas na assistência interdisciplinar as vítimas de violência doméstica, as quais possuem inúmeros desafios, principalmente nas condutas que demonstrem os casos nos serviços de saúde e na disposição das ações assistenciais preventiva e curativa.

Contudo, apesar dos avanços apontados, o drama da violência praticado contra as mulheres continua sendo um problema grave e que traz consigo inúmeras consequências, como o aumento nos custos associados à saúde, o afastamento das vítimas nas escolas e trabalho, além da perda na qualidade de vida relacionada à destruição pessoal, familiar e social (ALBUQUERQUE et al., 2013).

Mesmo com os apontamentos da sociedade se posicionando contra os movimentos feministas a luta das mulheres não parou. Em agosto de 2006, a Lei n.11.340 (Maria da Penha) foi sancionada, com o objetivo de direcionar as mulheres vítimas de violência doméstica para as ações e orientações acerca da agressão. A referida lei foi importante para uma batalha de igualdade entre homens e mulheres, buscando a liberdade e a justiça no âmbito social (SANTOS et al., 2014).

A lei proporciona ainda amparo as vítimas por meio de ajuda psicológica e social que é disponível pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), onde a mulher poderá participar de programas de assistência e inclusão social dos governos Federal, Estadual e Municipal que possuem projetos de qualificação profissional e posteriormente essa vítima será inserida no mercado de trabalho (SANTOS et al., 2014).

3.2 AGRESSÕES DOMÉSTICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA DA MULHER

A violência tem sido uma problemática que vem trazendo forte impacto mundialmente, podendo ser evidenciada em todas as faixas etárias, independente de raça, etnia, condições socioeconômicas, opções religiosas, entre outros (BRASIL, 2009).

De acordo com Fonseca Ribeiro e Leal (2012), são inúmeras as consequências da violência contra a mulher, porém, as mais apontadas por elas são: trauma, desamor e insensibilidade.

Para Ribeiro e Coutinho (2011), vivenciar a violência faz com que as mulheres tenham uma diminuição na sua qualidade de vida, se tornando cada vez mais suscetíveis a essa situação e com poucas estratégias para seu enfrentamento.

A violência contra a mulher salienta o poder masculino, a força física e a desigualdade de gênero, onde por sua vez entra a superioridade dos homens sob as mulheres constantemente (BRASIL, 2009).

Várias são as formas de agressões as quais acometem as mulheres, entre elas podemos destacar: a violência física, que engloba lesões físicas; violência psicológica, que evidencia ameaças, humilhações, solidão e frieza; violência patrimonial, que se caracteriza por estragos e até mesmo ladroagem de seus bens; violência moral, identificada por mentiras, desvalorização e provocações; e violência sexual, que se define pelo ato sexual sem consentimento (NETTO et al., 2015).

Conforme fontes da OMS, o Brasil ocupa a sétima posição entre 84 países que mais ocorre suicídios femininos relacionados a violência doméstica (BRASIL, 2016). Alguns fatores precipitam os problemas, como o alcoolismo e o uso de substâncias tóxicas, seguidos por desânimo e exaustão, que passam a ser determinantes para o descontrole emocional e a agressão física (AGUIAR, 2013).

As agressões na maioria das vezes são cometidas pelo companheiro, advinda de conflito no relacionamento, esta trás consigo consequências físicas, sexuais e psicológicas, podendo acarretar ainda em abuso sexual e transtornos psicológicos com intimidação das vítimas (ROSA et al., 2013).

3.3 ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO ÀS VÍTIMAS

Ao se tratar da violência doméstica contra a mulher os profissionais de enfermagem desempenham um papel de destaque, sendo um dos primeiros a manter contato direto com as vítimas. Nesse contexto, é importante o conhecimento do evento para que se obtenham os melhores resultados no atendimento ao paciente (BARALDI et al., 2012).

Segundo Netto, et al. (2015), os profissionais de saúde são capazes de estarem presentes nos setores ambulatoriais e hospitalares, dando atenção aos casos de mulheres vítimas de violência que são praticadas pelos próprios companheiros, estando de fato, centrados ao acolhimento e os cuidados a serem prestados nos diversos âmbitos de saúde.

Aguiar (2013), afirma que o atendimento a essas vítimas precisa ser planejado, a fim de promover respeito, acolhimento, segurança e satisfação por parte dessas mulheres. Os enfermeiros devem estar preparados e usar de instrumentos que disponham de cuidado emocional, bom senso, sensibilidade e outros fatores que possibilite uma relação de cuidado e confiança com a vítima.

Dessa forma, se se faz necessário a garantia da qualidade na assistência

dos profissionais de enfermagem, este deve atuar de forma respeitosa, realizando perguntas mais compreensíveis a paciente fragilizada, mostrando-se capaz de ampará-la nesse momento difícil (CORTES; PADOIN, 2016).

Para Rodrigues, Rodrigues e Ferreira (2017), deve-se construir uma consciência política, voltada a criação de espaços de discussão sobre as relações sociais nos serviços públicos de saúde, sob um olhar diferenciado dos gestores e profissionais, com o intuito de melhorar os processos de trabalho e preencher as lacunas assistenciais.

Retratando a violência doméstica contra mulheres, evidenciamos ainda uma nova área da enfermagem, conhecida como Enfermagem Forense. Ela se refere a um novo campo de abrangência que teve início nos Estados Unidos na década de 1990, sendo aprovada no Brasil pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em agosto de 2017 (SILVA, C.R; SILVA, K.B, 2009).

A resolução que regulamenta a atividade do enfermeiro forense no Brasil foi a COFEN 0556/2017, segundo ela o enfermeiro compreende o sistema de saúde tanto no âmbito social como legal e enriquecido pelo conhecimento forense pode contribuir de forma significativa. Esses profissionais são responsáveis por proporcionar atendimento às vítimas de qualquer tipo de violência e preparados para trazer a aplicação da lei quando necessário. Segundo considerações do COFEN eles são capazes de identificar casos de violência, além de executar medidas preventivas e terapêuticas (SILVA, C.R; SILVA, K.B, 2009).

É de grande relevância que os serviços de saúde promovam debates capacitações e reflexões direcionado às equipes de profissionais, com o sentido de aprimorar os conhecimentos a respeito da problemática, e promover um cuidado de forma holística, proporcionando aos profissionais uma relação melhor com as vítimas (GOMES et al., 2016).

Os profissionais de enfermagem devem atuar no processo de apoio e incentivo para que a mulher vítima de violência doméstica busque pelos seus direitos. O ato de humanizar e acolher a mulher durante o atendimento é fundamental e ajuda na coleta dos dados que são lançados na ficha de notificação (GARBIN et al., 2015).

O Ministério da Saúde criou e disponibilizou para profissionais de saúde a ficha de notificação compulsória, sendo esta obrigatória e de atribuição a toda

equipe multiprofissional no atendimento as vítimas, conforme mostra o artigo 7º da portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011 (BRASIL, 2011):

Art. 7º-A notificação compulsória é obrigatória a todos os profissionais de saúde médicos, enfermeiros, odontólogos, médicos veterinários, biólogos, biomédicos, farmacêuticos e outros no exercício da profissão, bem como os responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e de ensino, em conformidade com os arts. 7º e 8º, da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Com os dados registrados na ficha, pode-se gerar uma ligação entre o setor de saúde e o sistema legal, formando uma equipe multiprofissional em prol da vítima, o que se faz primordial para que haja uma intervenção com menos burocracia e com resultados mais eficazes com relação aos casos (GARBIN et al., 2015).

A ficha mencionada acima está disponível pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo ela essencial para a vigilância epidemiológica e para que os poderes públicos busquem meios para prevenir e promover bem-estar as vítimas (VELOSO et al., 2013). (Anexo A)

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 564/2017, é dever do enfermeiro a comunicação com órgãos de responsabilidade criminal para notificar os casos de violência doméstica mesmo sem a autorização da vítima (COFEN, 2017):

§5º - A comunicação externa para os órgãos de responsabilização criminal em casos de violência doméstica e familiar contra mulher adulta e capaz será devida, independentemente de autorização, em caso de risco à comunidade ou à vítima, a juízo do profissional e com conhecimento prévio da vítima ou do seu responsável.

4 METODOLOGIA

Este estudo compreende uma revisão integrativa, sendo considerada uma abordagem ampla referente a revisões, que permitiu incluir, a fim de compreender melhor um fenômeno estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A estratégia usada para a seleção dos artigos foi realizada por meio de pesquisas através da busca em fontes indexadas na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde): Lilacs, Scielo, MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e PubMed. A pesquisa foi feita por meio dos descritores utilizados em ciências da saúde (DeCS): enfermagem, violência doméstica, assistência, notificação e mulher. Para relacionar os descritores foram utilizados os operadores booleanos “AND” “OR” e “NOT”. Esta etapa resultou em uma pesquisa de 698 estudos relativo as fontes de dados mencionadas, dos quais sofreram uma pré-seleção e, após refinamento foram escolhidos para a leitura dos resumos e títulos 24 artigos, sendo estes pertinentes ao tema e com respostas aos objetivos propostos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês disponíveis na íntegra, artigos que retratassem a temática referente a revisão integrativa e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos, cartas ao leitor, réplicas, editais, artigos que não estavam disponíveis integralmente, e aqueles que não contemplavam os objetivos do estudo.

Com isso, no sentido de se obter um panorama geral dos achados relacionados a violência contra a mulher, foi feita uma análise dos artigos científicos publicados pela BVS e MEDLINE, essa análise resultou em 24 artigos pré-selecionados, dos quais apenas 08 foram usados nos resultados, sendo 16 excluídos por serem duplicados ou não estarem disponíveis na íntegra.

Os resultados alcançados foram agrupados em quadros nas seguintes variáveis: número do artigo, título, referência/citação, objetivo, método e resultados/conclusões. Sendo classificados segundo temáticas que sintetizaram seus conteúdos centrais:

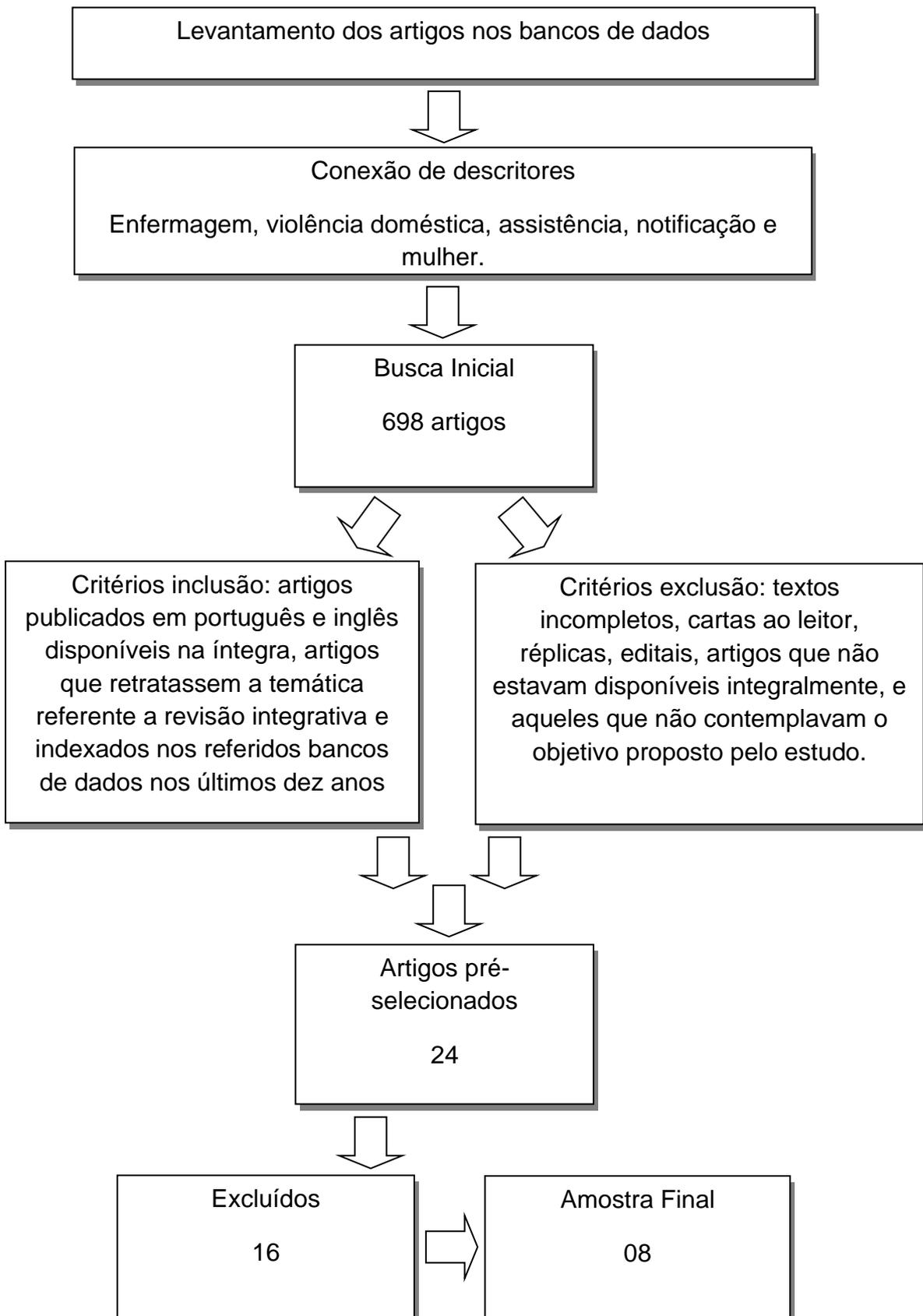


Figura 1- Fluxograma de identificação, exclusão e seleção de artigo.

5 RESULTADOS

Ao usar a estratégia descrita, foram identificados oito (100%) artigos, dos quais cinco (62,5%) descreviam sobre a assistência e os cuidados dos profissionais de enfermagem frente ao atendimento e o acolhimento de mulheres em situação de violência, sendo os números 02, 03, 05, 06 e 08, outros dois artigos (25%) descreviam sobre as principais repercussões em decorrência de agressões sofridas na vida da mulher, bem como, o impacto que esse problema causa na autoestima das mesmas, sendo os números 04 e 07 e um único artigo (12,5%), retrata o conhecimento da enfermagem, relacionado as políticas de proteção a mulher e as dificuldades encontradas pelos profissionais em coloca-las em prática, sendo o artigo número 01.

Das amostras obtidas, um artigo no ano de 2014, quatro artigos foram publicados no ano de 2017, três artigos no ano de 2018, de acordo com o quadro abaixo:

Nº	Título	Referência (citação)	Objetivo	Método	Resultados e conclusões
01	Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência.	SANTOS, Joselito et al. Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. Revista Baiana de Enfermagem , v. 28, n. 3, 2014.	Objetivou-se descrever a assistência à mulher vítima da violência em unidades de saúde em Vitória da Conquista (BA).	Realizada pesquisa exploratório-descritiva em 2013, com abordagem quantitativa em unidades de saúde urbanas da cidade.	De acordo com os resultados apontados a maioria das entrevistadas se mostraram interessadas no assunto. A metade delas classificam a violência contra a mulher um problema multifatorial, e a maior parte afirma conhecer as políticas de proteção a mulher, porém tem dificuldades em coloca-las em prática. Dessa forma, conclui-se que é

					necessário maior instrumentalização desses profissionais especialmente os fatores relacionados ao conhecimento e o domínio das leis e decretos que visam assegurar programas e ações de proteção às mulheres em situação de violência.
02	Cuidado à mulher em situação de violência doméstica: representações de enfermeiras (os) hospitalares.	ACOSTA, Daniele Ferreira et al. Cuidado à mulher em situação de violência doméstica: representações de enfermeiras (os) hospitalares. Revista Eletrônica de Enfermagem , v. 19, 2017.	Estudo objetivou analisar a estrutura e os conteúdos das representações sociais de enfermeiras (os) acerca do cuidado a vítima de violência doméstica.	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, em sua Abordagem Estrutural ou Teoria do Núcleo Central, foram informantes do estudo enfermeiras(os) que trabalhavam em dois hospitais públicos de médio porte do município do Rio Grande/RS. Os dados foram colhidos por meio de evocações	As(os) enfermeiras(os) possuem as representações centradas no cuidado psicossocial demonstrado pelos termos presentes no núcleo central. Na zona de contraste infere-se a presença de um subgrupo que reconhece a importância do cuidado físico, sem se limitar a ações tecnicistas. Na periferia evidencia-se a face com o trabalho frente aos termos assistência e orientação. Profissionalismo revela a necessidade de abordar o objeto com base no saber reificado. Considera-se que por se tratar de um tema com carga emocional, somado a

				livres frente ao termo indutor “cuidado a vítima” e analisados por software.	hospitalização e a fragilidade da vítima, o enfoque psicossocial é mais significativo no contexto do cuidado.
03	Nursing care for women victims of domestic violence/ Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica/ Los cuidados de enfermería para las mujeres víctimas de la violencia doméstica.	LIMA, Larissa Alves de Araújo et al. Nursing care for women victims of domestic violence/Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica/Los cuidados de enfermería para las mujeres víctimas de la violencia doméstica. Revista de Enfermagem da UFPI , v. 6, n. 2, p. 65-68, 2017.	Identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para localização dos estudos foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a Base de dados de Enfermagem por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Esta revisão foi operacionalizada com 7 estudos.	Dentre as ações realizadas pelo enfermeiro no atendimento das mulheres vítimas de violência, evidenciamos a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com perguntas e assistência nos casos. Dessa forma, destaca-se que este estudo busca contribuir, diretamente, para melhorar a assistência dos profissionais às vítimas de violência, bem como, para guiar a elaboração de protocolos de atendimento a essa população.
04	A Violência e suas repercussões na vida da mulher contemporânea	SILVA, Marta Paraguai de Souza et al. A violência e suas repercussões na vida da mulher	Relacionar os tipos e as consequências da violência que acometem mulheres.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, que utilizou os	De acordo com o estudo, a principal violência identificada foi a psicológica, seguida pela violência física. A ameaça foi o principal

	ea.	contemporânea. Rev. enferm. UFPE on line , v. 11, n. 8, p. 3057-3064, 2017.		dados no (SINAN).	meio de agressão cometido e como consequência o estresse pós-traumático esteve presente em 35 casos. Dessa forma, concluiu-se que atualizar os dados relacionados a violência doméstica ajudam a identificar os casos e promover ações para seu controle.
05	Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura.	ANDRADE, Angélica Mônica et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 70, n. 1, p. 210-219, 2017.	Analisar a produção científica por meio da atuação do enfermeiro na atenção domiciliar em saúde.	Realizada revisão integrativa em bases de dados nacionais e internacionais, no período de janeiro a julho de 2015. A abordagem da pesquisa está relacionada a atuação do enfermeiro na atenção domiciliar em saúde.	Através dos artigos que foram analisados pela literatura, observou-se que a atuação da enfermagem na atenção domiciliar é algo complexo e que apresenta diversas ações, onde o enfermeiro utiliza principalmente o conhecimento experimental, atuando de forma fundamental e ampla.
06	Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da estratégia saúde da	ZUCHI, Camila Zanatta et al. Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da	Buscou-se analisar as concepções de profissionais de Estratégia Saúde da Família acerca	Trata-se de pesquisa qualitativa, participante, desenvolvida com 38 profissionais. Os dados	Por meio da pesquisa realizada foi possível observar despreparo profissional, identificado por ausência de empatia, falta de tempo para escuta, além de

	família acercada escuta.	Família acerca da escuta. REME rev. min. enferm , v. 22, p. e-1085, 2018.	da escuta às mulheres em situação de violência.	foram produzidos em seis oficinas pedagógicas no período de novembro de 2015 a janeiro de 2016, sendo submetidos à análise temática.	demanda excessiva na unidade e vigilância do agressor. Com isso, conclui-se que deve incentivar cada vez mais a escuta, afim de qualificar o atendimento visando um melhor atendimento.
07	Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil.	GUIMARÃES, Renata Cavalcante Santos et al. Impact on the self-esteem of women in situations of domestic violence attended in Campina Grande, Brazil. Revista Cuidarte , v. 9, n. 1, p. 1988- 1997, 2018.	O objetivo do estudo foi investigar qual o impacto na autoestima de mulheres vítimas de violência.	O estudo é qualitativo, no qual a amostra foi selecionada por conveniência não probabilística e composta por 11 mulheres atendidas da delegacia da mulher do município de Campina Grande, Brasil. Foi Utilizada a técnica de análise de conteúdo elencou-se as categorias: Impacto na saúde da mulher;	Por meio da amostra analisada percebeu-se que as mulheres violentadas convivem com a violência entre 2 e 25 anos e que esse tempo de convivência provocou alguns impactos como: perda de identidade, desestruturação na autoimagem, sentimento de impotência e redução da autoestima. Dessa forma, percebe-se a importância de profissionais capacitados a realizar o atendimento, tentando minimizar os danos causados pela violência.

				Impacto na autoimagem e perda da identidade feminina e Submissão e perda da liberdade.	
08	Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem.	SILVA, Camila Daiane et al. Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem , v. 39, 2018.	Identificar e comparar a estrutura e conteúdo das representações da violência doméstica contra a mulher entre discentes das séries iniciais e finais de um curso de graduação em Enfermagem	Estudo qualitativo, realizado entre agosto/novembro de 2014, em Rio Grande/RS, com 132 discentes de enfermagem, sendo 71 das séries iniciais e 61 das finais. Colheram-se os dados por meio de evocações e entrevistas; para o tratamento utilizaram-se o software EVOC e análise de conteúdo.	Em comum no núcleo central figuram os termos violência, covardia, desrespeito e dor. O primeiro grupo evocou ainda tristeza e o segundo, violência-física. Conclui-se que as discentes das séries finais se fundamentam no conhecimento reificado e possuem a representação estruturada, com conceito, imagem e atitude. Espera-se contribuir para que as discentes atuem na prevenção, identificação e intervenção junto às vítimas de violência.

Quadro 1 – Agrupamento dos resultados alcançados de acordo com a temática que sintetizam os conteúdos.

O Gráfico abaixo apresenta a análise dos resultados, demonstrando estatisticamente, que o maior número de publicações referentes a temática foi

identificado no ano de 2017, apresentando quatro artigos. Já em anos anteriores observou-se um número menor de publicações como em 2018, que mostrou três estudos e 2014 apenas um artigo.

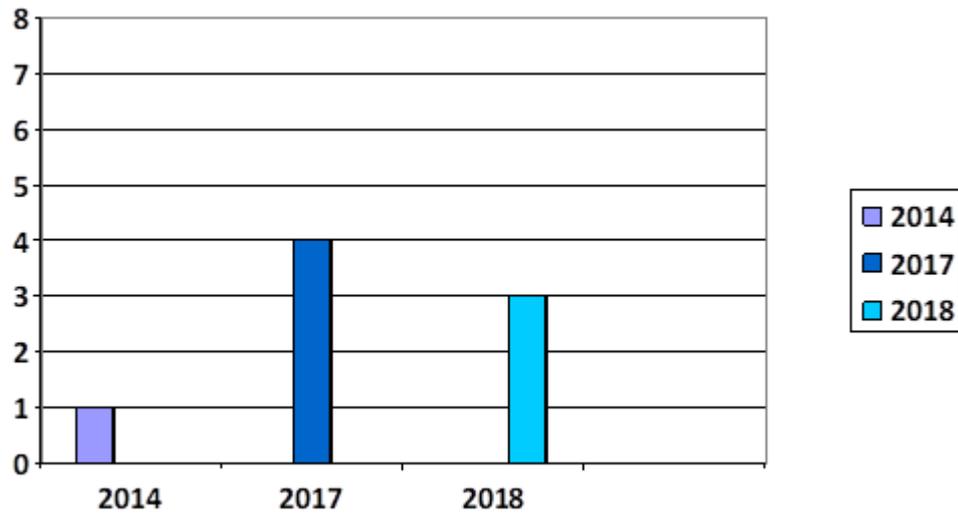


Gráfico 1 - Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados, englobando o período de 2014 a 2018.

Base de dados pesquisados	Nº de artigos encontrados	% referente as bases de dados
BVS	04	50%
LILACS	01	12,5%
PUBMED	01	12,5%
SCIELO	02	25%

Quadro 2 – Número de artigos encontrados nas bases pesquisadas x porcentagem referente a eles.

6 DISCUSSÃO

Apesar da grande problemática, as pesquisas sobre violência doméstica ainda se encontram em um número reduzido, o assunto precisa ser estudado de maneira mais aprofundada pelos profissionais de saúde.

A análise dos artigos evidenciou que ainda existem muitas falhas profissionais relacionadas ao despreparo de profissionais durante o atendimento das vítimas de violência doméstica. Para Zuchi, et al. (2018), o pouco preparo dos profissionais pode ser identificado em diversos aspectos do atendimento, desde a empatia até a falta de tempo para a escuta qualificada. Outros fatores também podem estar relacionados, como a demanda excessiva nas unidades ou até mesmo a vigilância do agressor.

Já Almeida et al. (2016), aponta que os problemas no atendimento é falta de qualificação das equipes atuantes em reconhecer situações de violência, e em profissionais que se concentram apenas nos aspectos físicos deixando de lado as lesões psicológicas das vítimas.

De acordo com Waldow e Fensterseifer (2011), a humanização do cuidado e uma escuta ativa de qualidade podem contribuir para um atendimento digno, principalmente relacionado ao tratamento do usuário, segundo ele as pessoas são diferentes, apresentam necessidades diversas e vivem em condições desiguais, necessitando de atenção individual a demanda de cada um.

Almeida et al. (2016), afirma ainda que as intervenções de educação permanente necessitam ser seguidas nos serviços de saúde, auxiliando de certa forma para que se tenha servidores das áreas da saúde em especial os profissionais de enfermagem, com qualificação para exercer suas aplicabilidades diante desses casos.

Santos, et al. (2014), chama a atenção que os profissionais devem obter maior conhecimento e domínio das leis e decretos que visam assegurar programas e ações de proteção as mulheres em situação de violência, afim de garantir que as políticas de proteção as mulheres sejam colocadas em prática.

Diante do contexto, Lima et al. (2017), também enaltece a importância do atendimento humanizado, destacando as principais ações que devem ser realizadas pelo enfermeiro no atendimento inicial. Para ele é necessário estabelecer vínculo

com a vítima, investigar a violência por meio de perguntas e fazer visita domiciliar caso necessário, oferecendo assistência aos casos encontrados.

Considerando esse raciocínio, a atenção domiciliar se apresenta como uma alternativa para a atuação do enfermeiro, visto que ela é considerada uma estratégia de intervenção em saúde, ligada a relacionamento interpessoal, atuando com o usuário, a família e também com a equipe multiprofissional (ANDRADE, et al., 2017).

Conforme o estudo de Silva et al. (2015), é fundamental um bom planejamento antes da execução de uma visita domiciliar, pois através desse vínculo criado diante do contato entre o profissional de enfermagem e a mulher vítima de violência doméstica, será possível investigar e buscar métodos de intervenções junto a elas mesmas, bem como, propiciar melhores articulações sociais da equipe multiprofissional como encaminhar as mulheres agredidas ao CRAS.

Os saberes da enfermagem para atuar na atenção domiciliar.

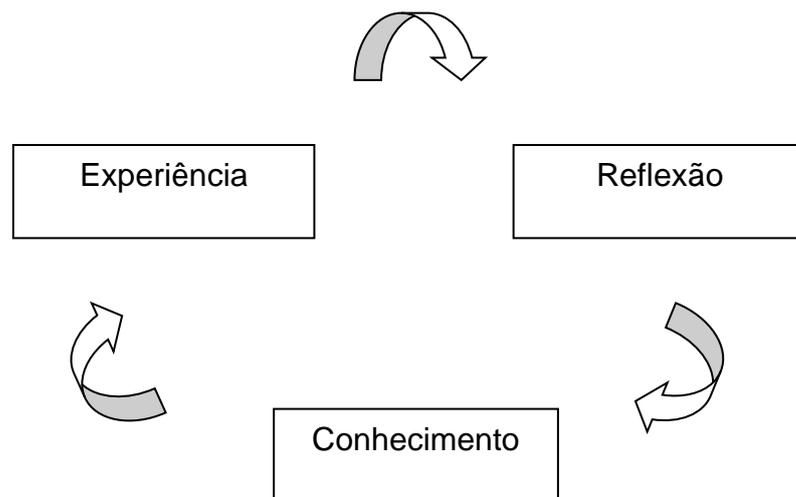


Figura 2 – Andrade, et al. (2017) Adaptado.

Segundo Reis, Lopes e Osis (2017), as mulheres devem ser ouvidas e acompanhadas em serviços de referência até serem preparadas para retomar suas vidas, sem que se sintam culpadas pelas agressões sofridas. Nesse sentido, é preciso que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento prévio das redes de apoio as vítimas do município, afim de as encaminhar e orientar as mulheres quanto aos serviços disponíveis, sendo respaldadas pela Lei Maria da Penha (ACOSTA et al., 2017).

De acordo com Gomes et al. (2016), fica evidente a importância de novas proposições que polemizem as análises das organizações públicas de amparo as

mulheres coagidas pela violência, sobretudo, a inserção de ações para diminuir as atitudes impetuosas realizadas as vítimas e aperfeiçoar o apoio no que tange a atuação de enfermagem.

Salienta-se a necessidade da interação com mulheres que vivenciaram de algum modo a violência, onde através do compartilhamento de seus relatos de vidas, elas também possam ajudar outras mulheres que vivem expostas a agressões, seja elas de forma física, verbal, sexual ou psicológica, e preferivelmente leva-las a tomada de decisões por atitudes próprias (NETTO et al., 2015).

Dessa forma, Gomes et al. (2016), reconhece que é importante realizar planos de proteção as vítimas, prevenindo riscos por meio de apoio, para que ela possa tomar decisões entre denunciar ou encontrar outros caminhos.

O estudo de Acosta, et al. (2017), trouxe como resultado a necessidade de enfoque psicossocial deve ser considerado a todas as vítimas, já que a violência gera na mulher uma carga emocional bastante fragilizada.

Silva, et al. (2018), se dedicou a estudar um grupo de discentes de enfermagem nas fases iniciais e finais da graduação. Por meio das entrevistas realizadas comprovou-se que os estudantes têm visões diferentes acerca da violência doméstica contra a mulher, o primeiro destacou a tristeza das vítimas, já o segundo focou na violência física. Contudo, apesar dos discentes das séries finais terem maior conhecimento sobre o assunto, todos apresentaram a mesma visão se tratando da terminologia para se classificar violência doméstica. Com isso, espera-se que os estudantes atuem de forma preventiva na identificação e intervenção das vítimas de violência doméstica, enquanto futuros profissionais de enfermagem.

Silva, et al. (2017), aponta o estresse pós-traumático como a principal consequência das ameaças, visto que, a violência psicológica é a que mais acomete as mulheres, seguida pela violência física. Esse estudo teve como fonte de dados o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), e segundo os autores a melhor forma de identificar os casos de violência e promover ações para seu controle é sempre manter a atualização desses dados.

Os resultados apontados por Guimarães, et al. (2018), retratam outras consequências encontradas, sendo elas: perda de identidade, desestruturação na autoimagem, sentimento de impotência e redução da autoestima. De acordo com as amostras analisadas por ele, concluiu-se que as mulheres violentadas convivem

com a violência entre 2 e 25 anos e que as repercussões desse tempo de convivência podem gerar sérios danos a sua vida.

Nesse contexto, é importante observar todas as possibilidades existentes para se realizar um cuidado de qualidade as vítimas de violência doméstica, não se esquecendo de analisar tudo que as pesquisas já existentes podem oferecer.

Para tanto é necessário que os profissionais estejam embasados em saberes específicos, bem como, notificar os casos, atender, diminuir e atuar na prevenção de novas situações de violência doméstica contra a mulher (ACOSTA et al., 2017).

O Conselho Federal de Enfermagem considera como atribuição do profissional de enfermagem a implementação da notificação compulsória dos casos de violência contra a mulher nos serviços de saúde, tanto público quanto privado em todo o território nacional (COFEN, 2017).

Salcedo et al. (2011), afirma que é de grande relevância que as instituições de saúde através da educação permanente, promova capacitações e debates de profissionais no âmbito da enfermagem, melhorando o fluxograma de atendimentos a essas mulheres, para que elas de forma individualizada possam ser atendidas e acolhidas com o maior sigilo, onde elas poderão expressar seus sentimentos e aflições e disponibilizar informações para a notificação compulsória.

Segundo Acosta et al. (2017), é responsabilidade dos gestores das unidades de saúde a capacitação da equipe de profissionais da enfermagem através da educação permanente, por meio dos debates esses profissionais poderão desenvolver o conhecimento de que a violência doméstica contra a mulher é uma grave problematização na saúde pública, trazendo um melhor atendimento as vítimas.

Durante a elaboração desse estudo houve várias limitações, evidenciando que ainda existem poucas publicações disponíveis acerca da temática, que mostram a atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres violentadas, visto que, os achados que foram encontrados afirmam que as condutas assistenciais realizadas no atendimento inicial das vítimas são prestadas de maneira incorreta.

Para Gomes et al. (2016), é importante que o profissional se preocupe com um local reservado para o atendimento, deixando a vítima tranquila e de forma empática para que se sinta à vontade em expor seus problemas.

Desta forma, fica clara a necessidade da construção de novas pesquisas com assuntos voltados para a assistência da equipe de enfermagem frente aos

casos de violência doméstica nos serviços de saúde, a fim de oferecer um atendimento humanizado às vítimas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados por este estudo foram capazes de trazer alguns aspectos da assistência e o cuidado do profissional de enfermagem frente às vítimas de violência doméstica, permitindo ainda analisar o impacto dessas agressões na vida das mulheres e reafirmando a postura do profissional precisa ser crítica e reflexiva. O estudo ratifica a importância de uma equipe capacitada para prestar uma assistência com total ética e respeito.

O presente estudo pode contribuir para uma reflexão que possa trazer melhoria dos cuidados de enfermagem voltados as mulheres vítimas de violência doméstica, levando em consideração que ainda existem muitas falhas relacionadas ao despreparo profissional no atendimento as vítimas e isso precisa ser debatido para trabalhar a problemática.

Sabe-se que servidores da área da saúde, e, principalmente os profissionais de enfermagem são muito importantes no reconhecimento dos grupos de risco para tal situação. Sendo assim, eles são capacitados a desenvolver práticas assistenciais voltadas as mulheres que sofrem agressões, implementando intervenções apropriadas para cada caso.

De modo geral, os achados colaboram para que a linha de pesquisa científica voltada para o tema, mas que não se encerre os questionamentos sobre a capacitação dos profissionais frente ao atendimento e o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica nos serviços de saúde, afim de oferecer as mesmas a devida humanização e cuidados que merecem.

Nos últimos anos tem-se observado um aumento nas pesquisas referentes a temática, entretanto estas são insuficientes para responder muitos dos questionamentos existentes acerca da temática. Recomenda-se que posteriormente realizem mais buscas que englobem a violência doméstica contra as mulheres, afim de atender os anseios dos profissionais com relação ao cuidado e produzir maiores e melhores conhecimentos sobre este fenômeno.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. et al. Cuidado à mulher em situação de violência doméstica: representações de enfermeiras (os) hospitalares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/42471/24238>>. Acesso em: 07 de out. 2018.

ACOSTA, Daniele Ferreira et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e6770015.pdf> Acesso em: 02 de nov.2018.

AGUIAR, Ricardo Saraiva. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/358/436> Acesso em: 28 de abr. 2018.

ALBUQUERQUE, Josefa Barros Cavalcanti de et al. Violência doméstica: características sociodemográficas de mulheres cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 382-90, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/18941/14790> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa et al. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 7-15, 2016. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v16n2/a03v16n2.pdf> Acesso em: 02 de nov. 2018.

ANDRADE, Angélica Mônica et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 210-219, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0210.pdf>>. Acesso em: 02 de nov. 2018.

BANDEIRA, Lourdes; MELO, HP de. Tempos e memórias: movimento feminista no Brasil. **Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres. [Links]**, 2010. Disponível em:

<http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2010/titulo-e-memorias>. Acesso em: 12 de out. 2018.

BARALDI, Ana Cyntia Paulin et al. Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 12, n. 3, p. 307-318, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v12n3/a10v12n3> Acesso em: 13 de mar. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, p. 37-37, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html Acesso em: 11 de Nov. 2018.

BRASIL. Secretária de Estado de Saúde. **Manual para Atendimento as Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do DF**. 2. ed. Brasília, 2009. 68 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf. Acesso em: 27 de abr. 2018.

BRASIL. Secretária Especial de Políticas Para as Mulheres. **Diretrizes para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres**. Brasília, 2016. Disponível em: https://oig.cepal.org/sites/default/files/diretrizes_para_investigar_processar_e_julgar_com_perspectiva_de_genero_as_mortes_violentas_de_mulheres.pdf Acesso em: 13 de abr. 2018.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, Resolução 564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html/print/ Acesso em: 12 de out. 2018.

CORTES, Laura Ferreira; PADOIN, Stela Maris de Mello. Intencionalidade da ação de Cuidar mulheres em situação de violência: contribuições para a Enfermagem e Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160083.pdf> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e

representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/07.pdf> Acesso em: 25 de set. 2018.

FREIRE, Mariana Frizeiro da Silva Cruz; PASSOS, Rachel Gouveia. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS: problematizando a notificação compulsória no Município de São Gonçalo/RJ. **Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, p. 511-521, 2015. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3170> Acesso em: 12 de out. 2018.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1879-1890, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1879.pdf> Acesso em: 11 de out. 2018.

GOMES, Valquiria Rodrigues et al. Homicídio de mulheres vítimas de violência doméstica: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1488> Acesso em: 27 de abr. 2018.

GUIMARÃES, Maria do Socorro Miranda. **Violência contra a mulher no âmbito doméstico e familiar e a lei Maria da Penha: uma revisão bibliográfica.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/6651/5/Maria%20do%20Socorro%20Miranda%20Guimar%C3%AAs.pdf> Acesso em: 27 de abr. 2018.

GUIMARÃES, Renata Cavalcante Santos et al. Impact on the self-esteem of women in situations of domestic violence attended in Campina Grande, Brazil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 1988-1997, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n1/2216-0973-cuid-9-1-1988.pdf> Acesso em: 10 de out. 2018.

LIMA, Larissa Alves de Araújo et al. Nursing care for women victims of domestic violence/Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica/Los cuidados de enfermería para las mujeres víctimas de la violencia doméstica. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 2, p. 65-68, 2017. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5783> Acesso em: 10 de out. 2018.

MACHADO, Juliana Costa et al. Intrafamily violence and actions strategies of the Family Health team. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 828-840, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902014000300828&script=sci_arttext&tlng=es Acesso em: 28 de abr. 2018.

MENEGHEL, Stela Nazareth; HIRAKATA, Vania Naomi. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 564-574, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/v45n3/1931.pdf> Acesso em: 28 de abr. 2018.

MIZUNO, Camila; FRAID, Jaqueline Aparecida; CASSAB, Latif Antonia. Violência contra a mulher: Por que elas simplesmente não vão embora. **Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas**, v. 1, 2010. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

NETTO, Leônidas de Albuquerque et al. Mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: tomada de decisão por apoio institucional especializado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p.135-142, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0135.pdf> Acesso em: 24 de mar. 2018.

REIS, Maria Jose dos; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; OSIS, Maria José Duarte. 'it's much worse than dying': the experiences of female victims of sexual violence. **Journal of clinical nursing**, v. 26, n. 15-16, p. 2353-2361, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.13247>. Acesso em: 28 de out. 2018.

RIBEIRO, Cristiane Galvão; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais de mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de João Pessoa-PB. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/viewFile/81/142> Acesso em: 29 de set. 2018.

RODRIGUES, Wilma Ferreira Guedes; RODRIGUES, Rafael Ferreira Guedes; FERREIRA, Fabiana Angelo. Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicossocial: um desafio para o profissional da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1752-1758, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/> Acesso em: 30 de abr. 2018.

ROSA, Doriana Ozólio Alves et al. A violência contra a mulher provocada por parceiro íntimo. **Femina**, v. 41, n. 2, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n2/a3793.pdf> Acesso em: 11 de mar. 2018.

SALCEDO, Dora Barrientos et al. Violência doméstica e enfermagem: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Avances en Enfermería**, v. 29, n. 2, p. 353-362, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v29n2/v29n2a14.pdf> Acesso em: 13 de mar. 2018.

SANTI, Liliane Nascimento de et al. Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 417-424, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a02v19n3> Acesso em: 26 de mar. 2018.

SANTOS, Alessandra Carla Baia dos et al. Violência por parceiro íntimo: a versão da mídia impressa e as contribuições para a Enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 1, 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8341/8706> Acesso em: 30 de abr. 2018.

SANTOS, Joselito et al. Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9255/8988> Acesso em: 13 de out. 2018.

SILVA, Camila Daiane et al. Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 1, p. 22-29, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0022.pdf Acesso em: 04 de Nov. 2018.

SILVA, Camila Daiane et al. Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e63935.pdf> Acesso em: 13 de Out. 2018.

SILVA, Ethel Bastos da; PADOIN, Stella Maris de Mello; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Violência contra a mulher: limites e potencialidades da prática

assistencial. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n6/16.pdf> Acesso em: 30 de abr. 2018.

SILVA, Karen Beatriz; SILVA, Rita de Cássia. Enfermagem Forense: uma especialidade a conhecer. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/16191/10709> Acesso em: 14 de mar. 2018.

SILVA, Marta Paraguai de Souza et al. A violência e suas repercussões na vida da mulher contemporânea. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 8, p. 3057-3064, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110209/22112> Acesso em: 06 de out. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf Acesso 20- 10 - 2018.

VELOSO, Milene Maria Xavier et al. Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1263-1272, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n5/11.pdf> Acesso em: 11 de out. 2018.

WALDOW, Vera Regina; FENSTERSEIFER, Lísia Maria. Saberes da enfermagem-a solidariedade como uma categoria essencial do cuidado. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 629-632, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a27v15n3.pdf> . Acesso em: 28 de out. 2018.

ZUCHI, Camila Zanatta et al. Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca da escuta. **REME rev. min. enferm**, v. 22, p. e-1085, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905071> Acesso em: 09 de out. 2018.

ANEXO A - FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

Nº

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS
VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS**

Definição de caso: Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Atenção: Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e autoridades competentes (Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente e Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta ficha atende ao Decreto-Lei nº 5.099 de 03/06/2004, que regulamenta a Lei nº 10.778/2003, que institui o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e o artigo 19 da Lei nº 10.741/2003 que prevê que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra idosos são de notificação obrigatória.

Dados Gerais	1 Data da Notificação		2 UF	3 Município de Notificação		Código (IBGE)		
	4 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)						Código (CNES)	
	5 Data da Ocorrência do Evento			6 Hora da ocorrência (0 - 24 horas)				
Dados da Pessoa Atendida	7 Nome						8 Data de Nascimento	
	9 Idade		Sexo		10 Gestante			
	1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano		1 - Masculino 2 - Feminino 9 - Ignorado		1) 1º Trimestre 2) 2º Trimestre 3) 3º Trimestre 4) Idade gestacional Ignorada 5) Não 6) Não se aplica 9) Ignorado			
	12 Cor		13 Escolaridade		01) Analfabeto 02) 1ª a 4ª série incompleta do EF 03) 4ª série completa do EF 04) 5ª a 8ª série incompleta do EF 05) Ensino fundamental completo		06) Ensino médio incompleto 07) Ensino médio completo 08) Educação superior incompleta 09) Educação superior completa 10) Não se aplica 99) Ignorado	
	1 - Branca 4 - Parda 2 - Preta 5 - Indígena 3 - Amarela 9 - Ignorado							
	14 Ocupação		15 Situação conjugal		3 - Viúvo 5 - Não se aplica 2 - Casado/união consensual 4 - Separado 9 - Ignorado			
	16 Relações sexuais		17 Possui algum tipo de deficiência?		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
	1 - Só com Homens 3 - Com homens e mulheres 2 - Só com mulheres 4 - Não se aplica 9 - Ignorado		Física Visual Outras deficiências/ Síndromes Mental Auditiva					
	11 Número do Cartão SUS			19 Nome da mãe				
	Dados de Residência	UF		21 Município de residência		Código (IBGE)		22 Bairro de residência
23 Logradouro (rua, avenida,...)						24 Número		
25 Complemento (apto., casa, ...)		26 Ponto de Referência		27 CEP				
28 (DDD) Telefone		29 Zona		30 País (se residente fora do Brasil)				
		1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado						
Dados da Ocorrência	31 Local de ocorrência		04 - Ambiente de trabalho		07 - Estabelecimento de saúde		11 - Terreno baldio	
	01 - Residência 02 - Habitação coletiva 03 - Via pública		05 - Escola 06 - Creche		08 - Instituição socioeducativa 09 - Instituição de longa permanência 10 - Instituição prisional		12 - Bar ou similar 13 - Outros 99 - Ignorado	
	32 UF		33 Município de Ocorrência		34 Bairro de ocorrência			
	35 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)			36 Número		37 Complemento (apto., casa, ...)		
	38 Zona de ocorrência		39 Ocorreu outras vezes?		40 A lesão foi autoprovocada?			
	1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
	41 Meio de agressão		42 Tipo de violências		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
1 - Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9 - Ignorado		Física Sexual Psicológica / Moral Tráfico de seres humanos Negligência/ Abandono Trabalho infantil		Tortura Patrimonial Outros				
Arma branca Arma de fogo Objeto contundente Força corporal		Enforcamento/sufocação Queimadura Outros						

Violência Sexual	43 Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado	44 Se ocorreu penetração, qual o tipo?
	<input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Atentado violento ao pudor <input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Outros _____	1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Oral <input type="checkbox"/> Anal <input type="checkbox"/> Vaginal

Dados do provável autor da agressão	Número de envolvidos	Relação com a pessoa atendida	Sexo do provável autor da agressão	Suspeita de uso de álcool	
	1 - Um <input type="checkbox"/> 2 - Dois ou mais <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	1- Sim 2 - Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Madrasta <input type="checkbox"/> Cônjuge	<input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Cuidador <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional <input type="checkbox"/> Outros _____	<input type="checkbox"/> 1- Masculino 2- Feminino 3- Ambos os sexos 9- Ignorado

Em casos de violência sexual	49 Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação	1- Sim 2 - Não 9- Ignorado
	<input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Outros _____	

Em casos de violência sexual	50 Procedimento indicado	1- Sim 2 - Não 9- Ignorado
	<input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Comunicação de Acidente de Trabalho <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei	

Evolução e encaminhamento	51 Evolução do Caso	52 Se óbito pela agressão, data
	1 - Alta 2 - Encaminhamento ambulatorial 3 - Encaminhamento hospitalar 4 - Evasão / Fuga 5 - Óbito pela agressão 6 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/>

Evolução e encaminhamento	53 Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores	1- Sim 2 - Não 9- Ignorado
	<input type="checkbox"/> Conselho tutelar (criança/adolescente) <input type="checkbox"/> Vara da infância / juventude <input type="checkbox"/> Casa de proteção / abrigo <input type="checkbox"/> Programa Sentinela <input type="checkbox"/> Delegacia Especializada da Mulher <input type="checkbox"/> Delegacia de Prot. da Criança e do Adolescente <input type="checkbox"/> Outras delegacias <input type="checkbox"/> Ministério Público <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Assistência Social/CRAS <input type="checkbox"/> IML <input type="checkbox"/> Outros _____	

Evolução e encaminhamento	54 Circunstância da lesão (confirmada)	55 Classificação final
	CID 10 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	1 - Suspeito 2 - Confirmado 3 - Descartado <input type="checkbox"/>

Informações complementares e observações

TELEFONES ÚTEIS		
Disque-Saúde 0800 61 1997	Central de Atendimento à Mulher 180	Disque-Denúncia - Exploração sexual a crianças e adolescentes 100

Notificador	Município/Unidade de Saúde	Cód. da Unid. de Saúde/CNES
	Nome	Função